

Daniel Strauss Vasques

**Os efeitos do FGTS nos
rendimentos do trabalhador
formal**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
Programa de Pós-graduação em
Economia

Rio de Janeiro
Abril de 2005

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Daniel Strauss Vasques

**Os efeitos do FGTS nos rendimentos do
trabalhador formal**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Economia do Departamento de Economia da PUC-Rio

Orientador: Prof. Gustavo Gonzaga

Rio de Janeiro
Abril de 2005



Daniel Strauss Vasques

**Os efeitos do FGTS nos rendimentos do
trabalhador formal**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Economia do Departamento de Economia do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Gustavo Gonzaga

Orientador

Departamento de Economia — PUC-Rio

Prof. José Márcio A. G. de Camargo

Departamento de Economia — PUC-Rio

Prof. Sergio Pinheiro Firpo

Departamento de Economia — PUC-Rio

Prof. João Pontes Nogueira

Coordenador Setorial do Centro de Ciências Sociais —
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 2005

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Daniel Strauss Vasques

Bacharel em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e Bacharel em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Ficha Catalográfica

Vasques, Daniel Strauss

Os efeitos do FGTS nos rendimentos do trabalhador formal/ Daniel Strauss Vasques; orientador: Gustavo Gonzaga. — Rio de Janeiro: PUC–Rio, Departamento de Economia, 2005.

v., 41 f: il. ; 29,7 cm

1. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Economia.

Inclui referências bibliográficas.

1. Economia – Teses. 2. Fundo de garantia por tempo de serviço. 3. Isenção tributária. 4. Legislação trabalhista. I. Gonzaga, Gustavo. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Economia. III. Título.

CDD: 330

Agradecimentos

O presente trabalho é fruto de um processo que começou muito antes de eu freqüentar uma universidade. A meus pais, agradeço vinte e quatro anos de permanente orientação, ótimas instalações, uma infinita bolsa de estudos e poucos deveres de casa.

Agradeço, também, ao povo brasileiro, por custear minha educação superior, sustentando a gratuidade do bacharelado em direito na UERJ e fornecendo a quantia recebida mensalmente, durante o mestrado, através da CAPES ou do CNPq.

Obrigado à Priscila por produzir os incentivos corretos para eu estudar.

Ao Departamento de Economia da PUC-Rio, serei eternamente grato. Foi, sem sombra de dúvidas, um privilégio ter acesso a todos os recursos desse centro de excelência que serve de exemplo a qualquer instituição que almeje produzir pesquisa de forma séria no Brasil. Sou particularmente grato aos professores Rogério Werneck, pela presteza e disponibilidade para resolver as angústias de um estudante, Walter Novaes – certamente o melhor que já tive e terei – pelo brilhantismo de suas lições e Juan Pablo Torres-Martínez, *muy amigo* e incentivador. Seria injusto, também, não exaltar a enorme eficiência e simpatia dos funcionários Graça, Luciano, Bianca e Roseli.

Ao meu orientador, Prof. Gustavo Gonzaga, nunca conseguirei agradecer suficientemente sua paciência e confiança em mim depositada. Seus comentários, junto aos dos professores José Márcio Camargo e Sergio Firpo, foram fundamentais para que esse trabalho se materializasse, deixando de ser apenas um monte de idéias confusas.

Ao meu chefe e também professor, Franklin Gonçalves, agradeço a compreensão da importância *altamente não-trivial* de concluir o mestrado.

Finalmente, faço questão de mencionar, um por um, os onze verdadeiros responsáveis por eu ter concluído essa etapa da minha vida. Em conjunto, formam o grupo de pessoas mais inteligentes com o qual eu tive oportunidade de conviver. Individualmente, cada um ao seu modo, são tudo o que se pode esperar de um melhor amigo. Muito obrigado Bernardo Soares de Miranda Machado, Cecília Caraciki Muruci Machado, Daniel Ferreira Lima, Daniel Lavarda Sinigaglia, Diogo Aquino de Rezende Lopes, Marcelo Castello Branco Pastor D'Oliveira, Mariano Steinert, Renato Dias de Brito Gomes, Sandro Sacchet Carvalho, Tiago Couto Berriel e Yann Albert Grandjean.

Resumo

Vasques, Daniel Strauss; Gonzaga, Gustavo. **Os efeitos do FGTS nos rendimentos do trabalhador formal**. Rio de Janeiro, 2005. 41p. Dissertação de Mestrado — Departamento de Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A legislação brasileira obriga trabalhadores a pouparem parte de seus rendimentos em contas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Essas contas rendem juros abaixo dos de mercado e têm liquidez limitada. Essa dissertação propõe um modelo para a análise dos efeitos que o FGTS causa nos rendimentos do trabalhador. Para isso, dividimos os rendimentos do trabalhador em duas porções, o salário líquido e as verbas rescisórias, sobre as quais a introdução do FGTS pode exercer efeitos distintos. Do modelo, extraímos que o FGTS diminui o salário dos trabalhadores formais e que, proporcionalmente, maior será essa diminuição quanto maior for a probabilidade de demissão do empregado. Tal resultado advém do fato de que o empregador, ao provisionar para o pagamento das verbas rescisórias no futuro, se beneficia do diferencial entre a remuneração das contas-vinculadas e os juros vigentes. Já o efeito do FGTS sobre o rendimento do trabalhador, quando se leva em conta também a expectativa das verbas rescisórias, é ambíguo. Se, por um lado, há um prejuízo para o trabalhador proveniente da baixa remuneração do saldo de sua conta, por outro, sobre todas as verbas do FGTS – depósitos mensais, resgate e multa – não incidem quaisquer tributos, para débito do empregado ou empregador. Dessa maneira, o FGTS poderia aumentar o rendimento do trabalhador. Finalmente, utilizando as modificações introduzidas pela Lei Complementar 110 de 2001, que celebrou o Acordo do FGTS, encontramos alguma evidência empírica que, de fato, o FGTS diminui salários dos trabalhadores formais.

Palavras-chave

Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) — legislação trabalhista — isenção fiscal

Abstract

Vasques, Daniel Strauss; Gonzaga, Gustavo. **The effects of the FGTS on the formal workers income**. Rio de Janeiro, 2005. 41p. MSc. Dissertation — Departamento de Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

According to the Brazilian labor legislation, it is mandatory for workers to save part of their rent into Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) accounts. These accounts yield below-market interest rates and have a limited liquidity. This paper proposes a model to analyze the effects the FGTS legislation causes on the worker's income. We divide the worker's income in two portions, the liquid wages and severance payments, on which FGTS might produce different effects. From the model, we extract that the FGTS decreases formal worker's wages and that, proportionally, the larger the probability of being fired, the larger the decrease. That result comes from the fact that, when provisioning for the severance payments in the future, the employer benefits from the difference between FGTS account returns and market interest rates. The effect of the FGTS on the worker's total income, on the other hand, is ambiguous. The fact that all the FGTS savings and fines are exempt from taxes — for both the employer and the employee — might compensate the worker from the low returns of this mandatory savings, increasing the total worker's income. Finally, using the 2001 FGTS Agreement changes in the legislation, we found some empirical evidence that the FGTS decreases wages of formal workers.

Keywords

Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) – labor legislation
– tax break

Conteúdo

1	Introdução	8
2	O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	9
3	O Modelo	13
3.1	O efeito nos salários	13
3.2	O efeito no rendimento	14
3.3	A sensibilidade do modelo às variáveis	16
4	Testando o efeito do FGTS nos salários: o Acordo de 2001	20
4.1	Dados	20
4.2	Uma análise por diferenças-em-diferenças	24
4.3	Metodologia alternativa	28
5	Conclusão	32
6	Referências Bibliográficas	33
A	Do fator de desconto	35
B	Derivadas	37